

# FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA FREIREANA: UM BREVE DÍALOGO COM AS OBRAS DE PAULO FREIRE

## FUNDAMENTALS OF FREIREANA PEDAGOGY: A BRIEF DIALOGUE WITH THE ARTWORKS OF PAULO FREIRE

Michele Pereira Vilas Novas **1**

Adriano Batista Castorino **2**

José Carlos da Silveira Freire **3**

**Resumo:** este relato apresenta reflexões acerca da experiência com a disciplina de Fundamentos da Pedagogia Freireana, durante o curso de Mestrado Profissional em Educação, na Universidade Federal do Tocantins-UFT. Aborda as relações entre as obras de Paulo Freire com músicas, filmes e poesias, que buscam refletir sobre a educação popular e sobre o sentido e o significado por meio de noções da escuta, da fala, da leitura, da escrita e do diálogo, além de aprender, ensinar e humanizar na Pedagogia Freireana. Para tanto, as reflexões foram ancoradas nas obras de Paulo Freire, *Pedagogia do Oprimido* (1987), *A importância do ato de ler* (1989) e *Educação como Prática de Liberdade* (1967). Todos os textos lidos e debatidos, foram problematizados, levantando ideias e conceitos considerados importantes para a discussão e resultados dos estudos, permitindo compreender as implicações da Pedagogia Freireana na organização das práticas da educação popular.

**Palavras-chave:** Ensinar. Aprender. Humanizar. Pedagogia. Paulo Freire.

**Abstract:** this report presents reflections about the experience with the discipline of Fundamentals of Freirean Pedagogy, during the professional master's degree in Education, at the Federal University of Tocantins-UFT. It approaches the relations between Paulo Freire's works with music, films, and poetry, which seek to reflect on popular education and on meaning and meaning through conceptions of listening, speech, reading, writing and dialogue, learning, teaching and humanizing in Freirean Pedagogy. To this end, the reflections were anchored in the works of Paulo Freire, *Pedagogy of the Oppressed* (1987), *The importance of reading* (1989) and *Education as a Freedom Practice* (1967). All texts read and debated were problematized, raising ideas and concepts considered important for the discussion and results of studies, allowing to understand the implications of Freirean Pedagogy in the organization of popular education practices.

**Keywords:** Teach. Learn. Humanize. Pedagogy. Paulo Freire.

- 1** Graduada em Letras (pela Faculdade UNIRG), Especialista em Metodologia do Ensino na Educação Superior (pela UNINTER) e Mestranda em Educação (pela UFT). Atualmente é professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins-IFTO. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2915971000017503>. ORCID: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0002-2246-7854>. E-mail: [michele.novas@ifto.edu.br](mailto:michele.novas@ifto.edu.br)
- 2** Graduação em Letras (UFG), Mestrado em Ciências do Ambiente (UFT), Doutorado em Ciências Sociais/Antropologia (PUC - SP), Pós - Doutorado em Antropologia (UFSC), Professor na Universidade Federal do Tocantins/Diretoria de Tecnologias Educacionais - DTE/UFT. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7979-6694>, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0574458524737559>. E-mail: [adrianocastorino@mail.uft.edu.br](mailto:adrianocastorino@mail.uft.edu.br)
- 3** Graduação em Pedagogia (UECE), Mestrado em Educação (UFG), Doutorado em Educação (UFG), Pós - Doutorado em Educação (UEPA), Professor na Universidade Federal do Tocantins/Professor do Mestrado Profissional em Educação-UFT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9140963267227040>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6798-6164>. E-mail: [cfreire@uft.edu.br](mailto:cfreire@uft.edu.br)

## Introdução

Este trabalho, objetiva descrever algumas reflexões acerca dos textos apresentados no decorrer da disciplina de Fundamentos da Pedagogia Freireana, do Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Federal do Tocantins – UFT.

O início da disciplina, me deixou bastante ansiosa pelo fato de aprofundar o conhecimento da trajetória de um dos grandes mestres da educação, quiçá o maior. Paulo Freire é referência, e isso me deixava muito entusiasmada. Sempre o compreendi como um grande educador que colocou a educação como um instrumento privilegiado de entendimento, crítica e transformação da realidade.

A obra de Paulo Freire, em sua totalidade, não mostra contradição. Em seus estudos, sempre trabalhou temas recorrentes, buscando ampliá-los, complementá-los,

seguindo uma trajetória coerente todo o tempo. Encontramos presentes em suas obras algumas categorias fundamentais da Pedagogia Freireana, como a libertação, conscientização, cultura, diálogo e ética, recolocando a função política da educação e o compromisso político do educador.

No decorrer da disciplina, a partir do diálogo com outros textos, percebi o quanto as concepções acerca de Paulo Freire e suas obras foram ressignificadas. Coracini (2007), afirma que o sujeito é uma construção social e discursiva em constante elaboração e transformação, um projeto inacabado. A escrita deste relato me trouxe a possibilidade de reconstruir minhas memórias sobre as leituras apresentadas.

A disciplina foi ministrada quinzenalmente, de forma remota, pelos professores Dr. José Carlos da Silveira Freire, Dr. Adriano Batista Castorino e Dra. Juciley Silva Evangelista Freire, todos docentes da Universidade Federal do Tocantins-UFT. No transcorrer, realizamos várias leituras e discussões sobre diversos textos que tiveram como base as obras de Paulo Freire. Nesse sentido, organizei minha escrita da seguinte forma:

Estabelecendo um diálogo entre todas as leituras, na primeira parte, serão apresentadas algumas reflexões sobre a aprendizagem da escuta e da leitura e a relação com o livro “A importância do ato de ler” de Paulo Freire.

Na segunda parte, a escrita foi concentrada em aprender a importância da autonomia da fala e o ato político da escrita, considerando como leitura base para esse itinerário o livro “A Educação como Prática da Liberdade”, também do Paulo Freire.

Na terceira e última parte, o foco será em aprender o diálogo e aprender o humano, tendo como base a “Pedagogia do Oprimido”.

A Pedagogia de Paulo Freire é revolucionária, por isso suas obras e seu pensamento dialogam com outros gêneros e outras áreas permanecendo até hoje.

## Aprender a escuta e a leitura

Paulo freire (1989), nos apresenta de forma bastante sensível, o ato de ler o mundo antes mesmo de aprender a ler, a escrever e alfabetizar-se. Para ele, “a leitura de mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1989, p. 9), para compreender um texto é preciso perceber sua relação com o contexto. Ele relata de forma bem simples como foi seu contexto de mundo, sua infância, o lugar onde morava, seus bichos de estimação, a linguagem dos mais velhos, suas crenças e valores que se ligavam a contextos mais amplos que sequer podia suspeitar. Sua escrita nos possibilita rememorar nossas próprias experiências.

Freire (1989), nos faz compreender que a leitura se constituiu através da prática, em momentos que não são tradicionais de puro exercício, mas de indagação, de procura. E, que a leitura das palavras não significa uma ruptura com a leitura de mundo. Uma reflexão importante é sobre os métodos tradicionais de ensino e sobre sua fala na qual afirmava que “Os alunos não tinham que memorizar mecanicamente a descrição do objeto, mas apreender a sua significação profunda” (Freire, 1989, p.12).

Por meio da leitura de Paulo Freire, percebemos o quanto ainda estamos presos aos métodos

tradicionais de ensino de leitura, e como transformamos nosso fazer pedagógico em cansativos. Compreendemos ser urgente a necessidade de superar a visão errônea que se tem da palavra escrita, e da quantidade de páginas escritas como referência de qualidade do trabalho.

Ao afirmar que a leitura da palavra é precedida pela leitura de mundo, Freire (1989, p.13), insiste que “as palavras com que organiza o programa da alfabetização deveriam vir do universo vocabular dos grupos populares, expressando a sua real linguagem, os seus anseios, as suas inquietações, as suas reivindicações, os seus sonhos”. Isso nos fez compreender que as palavras deveriam vir cheias de significado da experiência existencial do povo, e deveria voltar a ele por meio de representação de situações concretas que possibilitassem uma leitura de mundo antes mesmo da leitura da palavra.

Essa leitura mais crítica, poderia contribuir com os grupos populares para que tivessem uma compreensão diferente da sua complacência. Refletimos sobre o mito da neutralidade e o quanto é impossível enquanto educadores, não ter clareza sobre a natureza política do processo educativo.

Nesse sentido, entendendo a relação entre política e educação, é impossível não pensar na questão do poder. Uma vez que, segundo Freire, a educação foi sistematizada a partir da tomada de poder pela classe burguesa, que à época era dominante.

Na medida em que compreendemos a educação, de um lado, reproduzindo a ideologia dominante, mas, de outro, proporcionando, independentemente da intenção de quem tem o poder, a negação daquela ideologia (ou o seu desvelamento) pela confrontação entre ela e a realidade (como de fato está sendo e não como o discurso oficial diz que ela é), realidade vivida pelos educandos e pelos educadores, percebemos a inviabilidade de uma educação neutra (Freire, 1989, p. 16).

Não podemos, enquanto educadores, continuar reproduzindo uma educação sistemática voltada para uma ideologia de classe dominante. Um ponto importante, é que sempre nos colocamos em defesa da democracia, mas nem sempre colocamos nosso discurso em prática. Nosso papel enquanto educadores é dar autonomia aos nossos alunos, dar-lhes o direito à palavra e não somente à escuta. Devemos ser solidários no ato de ensinar e o processo de conhecimento deve ser democrático.

Nesse sentido, a música “Construção”, de Chico Buarque (1971), vem ao encontro do pensamento de Paulo Freire, evidenciando a relação de poder e o quanto a alienação do operário, desprovido naturalmente de conhecimento da palavra, o coloca sempre em situação de subordinação. É uma reflexão sobre o poder de uma classe dominante que vê as classes populares ora como subordinadas ora como um empecilho. Isso fica evidente no verso “Morreu na contramão atrapalhando o sábado”, retratando de forma cruel, o desprezo pelo homem e a banalização da vida.

Assim como a música, o filme “uma vida em segredo” (2001), retrata o estigma carregado pelas camadas populares tão citadas por Paulo Freire. A personagem Biela é o retrato fiel da indulgência em que vive essa camada da população. Ela se comporta de forma condescendente com condição. Por momentos, até demonstrou aceitar a mudança para corresponder às expectativas da classe dominante, mas ao final do filme, Biela se assume sujeito da sua própria história, o que nos faz repensar no quanto estamos reféns da sociedade ditadora de padrões.

Outro texto que dialoga com Paulo Freire é o filme “Narradores de Javé” (2003), e nos remete ao texto em que o autor afirma que fazer história é estar presente e não ser somente representado (Freire, 1989). O filme retrata uma cidade onde a maioria da população era analfabeta, o poder da classe dominante estava prestes e apagar toda a história e memória desse povo. Percebemos nesse contexto a importância do educador, garantindo o direito de fala. Foi o que aconteceu no filme. A população analfabeta sempre vista como incapaz, consegue por meio da oralidade, se tornarem sujeitos da sua própria história, o que corrobora com a importância do ato de ler.

No filme “O carteiro e o poeta” (1994), fica evidente o quanto nos minimizamos e permitimos que nos minimizem por nos colocarmos/rem em posição de fragilidade intelectual. A história do filme é poética e cheia de simbolismos, na qual retrata uma amizade entre pessoas intelectualmente distintas. O filme nos mostra que não há mestre e aprendiz, pois ambos aprendem. Mas a realidade nem sempre é poética como na ficção. O que compreendemos é que ensinar não deve ser um processo de cima para baixo, assim como retratado na música “Esquiva da esgrima”, em que se demonstra o autoritarismo de quem domina. Para Freire (1989, p.17), “[...] quem assim atua e assim pensa, consciente ou inconscientemente, ajuda a preservação das estruturas autoritárias”.

A música vem retratar claramente a situação de opressão de um grupo popular que é marginalizado por uma classe dominante, gananciosa, e o quanto esse povo é iludido por essa camada da sociedade. Mas que embora seja popular, demonstra ter o conhecimento de mundo (empírico), tão retratado nas obras de Paulo Freire. Na música, Criolo (2014), contrasta dois mundos, o do conhecimento do poeta e do conhecimento empírico do “maloqueiro”. Retrata ainda nomes importantes da escrita científica com *Piaget*, que em sua teoria afirmava que o educador deve orientar os educandos no caminho da aprendizagem autônoma. O que retoma à teoria de Paulo Freire (1989), anteriormente citada, quando diz que a importância do ato de ler se constituiu por meio da prática, em momentos que não eram tradicionais de puro exercício, mas de indagação, de procura.

## Aprender a fala e a escrita

Não há educação fora das sociedades humanas e não há homem no vazio. Paulo Freire

Para Paulo Freire (1967), um dos grandes desastres do homem na modernidade é se deixar dominar pelos mitos, pelos comandos de uma elite que prescreve suas tarefas como que receitas a serem seguidas, tornando-o impossibilitado de tomar decisões, minimizando-o, coisificando. Urge a necessidade de sair da condição de estar *sob* o comando das elites, sem nenhum diálogo com as massas, totalmente distanciada do povo. Uma sociedade reflexa, fechada, incapaz de ver-se a si mesma.

Se faz imprescindível, refletir sobre a importância de uma prática educativa voltada para a educação de massa. Uma resposta à sociedade comandada por uma elite alienada que minimiza o homem simples transformando-o em “coisa”. A necessidade de descolonização da sociedade onde o homem seja sujeito da sua própria história. Para Paulo Freire (1967, p. 43), “A educação das massas se faz, assim, algo de absolutamente fundamental entre nós. Educação que, desvestida da roupagem alienada e alienante, seja uma força de mudança e de libertação”.

Para tanto, é necessário que a prática educativa tenha como matriz, a liberdade, pois é a partir da participação livre e crítica dos indivíduos que a sociedade transformaria o homem objeto em homem sujeito, uma vez que o homem não somente está no mundo, mas com o mundo, e isso faz com que seja um indivíduo de relações, plurais, transcendentais, críticas e temporais. E isso lhe coloca num lugar não de passividade, mas de interferência da sua realidade, criando, recriando, respondendo aos desafios e lançando-se ao domínio da história e da cultura (Freire, 1967).

Por isso, quando lhe falta liberdade, ele se vê acomodado aos ajustamentos impostos sem o direito de discuti-los, sacrificando sua capacidade de criação. Essa é a luta que o homem vem travando ao longo dos tempos. A luta pela sua humanização, pela sua liberdade (Freire, 1967).

A educação tem um papel fundamental na tomada de consciência da sociedade. Pois, quando alguém fala que a educação é a afirmação da liberdade, este alguém reconhece sua situação de opressão. A participação do povo é por meio da tomada de consciência e as elites se agrupam para mantê-lo em posição de passividade. Criam políticas assistencialistas, rotulam os desordeiros e exploram muitos em nome de poucos, freando a participação do povo em seu processo histórico.

Diante das leituras, não podemos deixar de entender a educação como um fator importante na colaboração com o povo e na organização reflexiva do seu pensamento, superando a captação ingênua da realidade e evitando a massificação, sendo o diálogo o novo conteúdo

programático dessa educação. Fica evidente a força da palavra e o diálogo como ferramenta de tomada de consciência de posição social. E o intuito de transformação do indivíduo na sociedade, de mero espectador a sujeito de si mesmo e da sua história.

Nesse sentido, o filme “Escritores da liberdade” (2007), dialoga com a Pedagogia Freireana, pois reflete diretamente sobre o trabalho do professor. Erin Gruwell, professora representada no filme, marcou a história de vida dos seus alunos. Cheia de empatia, conseguia perceber em cada um deles, suas dores, suas inquietações. E junto a ela também sentimos as mesmas sensações. Adapta-se a uma realidade completamente diferente da sua, e com sensibilidade consegue estabelecer uma comunicação que possibilitou a seus alunos se libertarem de seus medos, angústias, inseguranças, além de recuperarem e fortalecerem suas identidades.

A sala de aula, era o refúgio daquelas pessoas com histórias tão singulares. Tornou-se um ambiente de respeito, dignidade, igualdade e liberdade. Os alunos começaram a perceber o poder que as palavras tinham e que por meio dos seus diários, todos conheceriam suas histórias. Erin, mudou sua vida, sua história e constituiu em suas aulas, um elo de compaixão, de respeito e deu voz aos seus alunos, libertando-os de um sistema que era completamente segregador.

Não diferente de “Escritores da liberdade”, o filme “O grande desafio” (2007), também retrata a vida de um professor. *Melvin Tolson*, representado pelo ator Denzel Washington, poeta na realidade, utilizou o poder da palavra para construir a autoconfiança dos seus alunos. Em um período de segregação racial que se passava nos Estados Unidos, um professor negro, de uma faculdade de negros, conseguiu de forma muito particular fazer com que seus alunos acreditassem no poder das palavras, e que por meio delas poderiam conquistar espaços. *Tolson*, colocou em prática a pedagogia libertadora quando preparou seu grupo para o debate em Harvard, mesmo sem a sua presença. Tendo como pano de fundo as políticas de segregação racial, o filme nos marca profundamente nesse sentido, mas o que mais se destaca é a força da palavra. Isso fica evidente não só nos debates, mas em uma cena em especial, quando o personagem *Dr. Farmer* ratifica o poder da palavra citando Santo Agostinho em: “Uma lei injusta, não é lei alguma”.

Outro texto que dialoga com Paulo Freire é o poema “Protesto” (1956), de Carlos de Assumpção, que retrata a privação da liberdade. No texto, as palavras do poeta parecem ecoar um grito de dor. A dor do poeta ao recontar a história dos seus ancestrais, com palavras carregadas de simbologia. A narrativa poética é riquíssima de sensibilidade e de força ao narrar a história de uma “liberdade ilusória”. Os poemas de Carlos de Assumpção estão envoltos em uma poética de militância e crítica ao preconceito tão enraizado na cultura brasileira. Por meio dos seus poemas, conseguimos visualizar o embate ao poder da cultura branca ainda tão presente na sociedade. Para Freire (1967), é preciso uma educação que conscientize a sociedade para que ela se liberte dessa força que distorce a realidade aparecendo sempre como defensora do homem, mas que no fundo, o domestica e o coloca sempre à sombra da opressão.

Outro texto que também dialoga com a prática da liberdade proposta por Paulo Freire é o *Poema sujo*, de Ferreira Gullar (1977). O poema retrata a oposição entre presente e passado por meio de suas memórias. Percebe-se no texto uma fuga da realidade, um desvio do enfoque, como meio de burlar sua crítica ao momento político do Brasil, na época. O poema não é considerado sujo só por causa das palavras de baixo calão, mas por ser escrito em um contexto político de repressão que impossibilitava o autor de se expressar livremente.

O que se percebe entre todos os textos é a privação da liberdade em diferentes contextos e diferentes linguagens. O filme “O enigma de Kasper Hauser” (1974), nos mostra essa privação por meio de uma criança que foi impedida de participar da vida em sociedade. A linguagem era seu principal instrumento de representação. A assimilação da realidade, a compreensão de mundo e das coisas à sua volta. A decodificação do mundo do seu jeito.

Depois de muito tempo de convivência em sociedade é que começou a compreender a relação simbólica entre as palavras e as coisas. Kasper Hauser não se sentia parte da sociedade e nem poderia ser. Alguém como ele nunca seria igual aos outros. Suas características eram instintivas. Sua capacidade de ver e ouvir era algo fora do normal. Alguém como Kasper dificilmente seria domesticado. Freire (1967) reflete sobre a condição do homem ao integrar-se e adaptar-se ao contexto social. Para o autor, quando o homem se integra na sociedade, ele ocupa a posição de sujeito, mas a adaptação é um conceito de passividade.

Os versos da música *Panis et circenses* (1968), “As pessoas na sala de jantar, as pessoas na sala de jantar, as pessoas na sala de jantar...” nos faz visualizar a cena de passividade em que as pessoas passam a vida alheias ao que acontece ao seu redor, preocupadas somente com o *status quo*. Um conflito entre rotina e liberdade, a ânsia em quebrar padrões. A música tem a linguagem do rock que alterna com o som de um trompete mais erudito. A letra cheia de metáforas na representação do desejo de mudança, mas que parece ser fruto da imaginação.

Paulo Freire (1967) aponta que a década de 1960 foi marcada pelas formas de vida “mudas”, da fase rígida e militarmente autoritária. E, que a posição de transitividade crítica implica retornar à matriz verdadeira da democracia, com formas de vida inquietas, interrogadoras e dialogais, assim como na música “Bichos Escrotos” (1986), uma metáfora de oposição aos padrões estéticos, morais e musicais. Uma batida provocativa declarando que não deve haver uma categorização do que é belo ou feio. Uma fuga dos padrões e estereótipos. Os bichos não são de estimação, estão à margem dos padrões da sociedade. O grito de liberdade da beleza fácil. O discurso transgressor no sentido de ir à raiz da questão “Ratos entrem nos sapatos do cidadão civilizado”.

## Aprender o diálogo e o humano

De repente veio à tona a contradição entre “opressor x oprimido” no mundo, o modelo de educação desenvolvido como conformismo social. Conteudista, que não leva o indivíduo a pensar. Podemos perceber essa passagem no poema “Tabacaria” (1928), de Álvaro de Campos (Heterônimo de Fernando Pessoa), em que o eu-poético vive seus sonhos procurando esquecer sua aprendizagem, pois para ele o resultado do que sonha é algo distante da realidade, o que faz com que se sinta impotente diante da vida. Vivendo em um mundo à parte, se sente inútil à espera de que alguém lhe abra uma porta.

O texto nos faz refletir muito sobre quando Freire (1987), diz que a educação é um meio revolucionário que possibilita ao oprimido uma transformação social. Mas a ideia não é acabar com o opressor, senão haverá somente uma troca de papéis, mas de que esse opressor também saia dessa condição, a proposta é que todos possam caminhar, uma vez que o homem é um ser social. Para Freire (1987), a educação não pode ser vista como algo técnico ou mercadológico, ela deve ser algo revolucionário. O autor remete à elite, a responsabilidade de ter criado essa educação que não leva o indivíduo a pensar, a ser questionador, mas simplesmente passivo.

O texto também nos faz perceber a justificativa do título, em que se discute o processo de desumanização causada pelo opressor ao oprimido. Retrata a forma de imposição na qual o opressor envolve o oprimido, fazendo com que este, se veja na posição de precisar daquele. O indivíduo não tem autoestima e o opressor trabalha isso muito bem para que ele permaneça nessa condição de passividade, acreditando que precisa do opressor de alguma maneira.

Esse embate entre oprimido e opressor é bem internalizado pelo personagem *Tomasz* no filme “Rede de ódio” (2020). O personagem sofre uma transformação em sua personalidade, após acontecimentos que o tiraram da posição de oprimido para opressor. Em um processo de frieza muito bem desenvolvido durante a trama, foram utilizadas algumas marcações com cores quentes e frias que revelavam esse embate do personagem.

Ainda na Pedagogia do Oprimido, Paulo Freire (1987), desenvolve dois conceitos que são importantes: *a revolução da contradição* e *a contradição*. A revolução no campo da opressão busca mudanças daqueles que dominam, mas acabam gerando novos opressores e oprimidos, enquanto na contradição, opressor e oprimido se reconhecem em suas posições. Dialogando com a música “o patrão nosso de cada dia” (1973), em que um operário apresenta um lamento contra sua exploração pelo patrão. Um trabalho desumanizado, centrado no lucro. Um operário entregue ao trabalho, sem tempo, sem vida social e humana. Entendemos que a contradição gera a consciência, mas Freire (1987), alerta que o processo de desintoxicação da opressão deve acontecer de forma cuidadosa, para que os oprimidos não venham ser novos opressores. Se libertar da opressão deve ser uma ação social e não isolada.

Na Pedagogia do Oprimido, Paulo Freire (1987), retrata o ideal de libertação do estado de opressão, como uma ação social conjunta. É nesse contexto que entra a educação. O autor mostra

em seu livro, que a educação no Brasil produz um fetiche social que reproduz desigualdade, marginalização e miséria. Afirma que ensinar não é algo planejado por alguém que detém poder na tentativa de manter um maior número de oprimidos em seu domínio. Para Freire (1987, p. 30),

O caminho, por isto mesmo, para um trabalho de libertação a ser realizado pela liderança revolucionário não é a “propaganda libertadora”. Não está no mero ato de “depositar” a crença da liberdade nos oprimidos, pensando conquistar a sua confiança, mas no dialogar com eles.

E, reforça que o professor precisa conscientizar os alunos do seu papel social e da mesma forma se conscientizar do seu papel de agente transformador dessa sociedade (Freire, 1987).

O autor discute a *concepção bancária* da educação como instrumento de opressão. Para ele, o professor faz seu aluno um mero depositário, considerando-o incapaz de produzir conhecimento (Freire, 1987). Afirma que o educando somente se compreenderá como um ser social, quando for ensinado a pensar e problematizar sua realidade, pois assim jamais se curvará para a condição de oprimido. O que nos faz lembrar dos poemas de *Maya Angelou*, que foi estimulada à leitura por sua vizinha e rompeu todas as barreiras da sua época. *Maya* vivia em uma sociedade completamente opressora, de gênero, racial e socialmente. Ela rompeu seu silêncio e transformou a palavra em instrumento de libertação, abandonando todos os efeitos da escravidão e opressão, e não permitindo que a dor do passado a impedisse de se tornar tudo o que sempre sonhou ser.

Nesse sentido, Paulo Freire (1987), discute que o ensino não pode ser mecânico. O aluno não deve ser um mero reproduzidor do que o professor fala para ele. Para o autor, transformar a consciência do aluno acontece a partir do momento em que este é inserido em uma realidade social, capaz até de transformar essa realidade. E ainda, a educação é o intercâmbio contínuo entre educandos e educadores, e por meio do diálogo entre os sujeitos, pode ocorrer a transformação dos educandos em sujeitos da sua própria história. É dizendo a palavra que o ser humano se faz ser humano. Mas, é também no silêncio que se revela o universo do indivíduo (Freire, 1987). Assim como no filme “Encontros e desencontros” (2003), que retrata as relações e condições humanas de forma muito sutil, com conflitos que muitas vezes são difíceis de serem colocados em palavras.

Como já abordado anteriormente, Paulo Freire (1987), afirma que o diálogo é a essência da educação como prática da liberdade. O diálogo nos convida a repensar e o refazer das nossas práticas pedagógicas centradas na formação integral da pessoa. É somente através do diálogo que será possível construir uma pedagogia ética, política e social, baseada na crítica, na conscientização e na liberdade, reagindo contra todo tipo de opressão ainda vigente em nossa sociedade (Freire, 1987).

A música “under the pressure” (1981), vem corroborar com essa ideia de liberdade. A música aborda as tensões diante da vida adulta e é retratada como um dos valores da juventude usados no combate às pressões impostas pela sociedade. Por meio da música, as pessoas podiam ser quem quisessem, pessoal e profissionalmente. A última e única chance de se expressarem de forma livre, inclusive corporal e sexualmente, mostrando um modo de estar no mundo.

Compreendemos que a educação dá sentido ao mundo, dá sentido ao homem, ela explica por que os homens se relacionam. E é através desse diálogo entre professor e aluno que podemos pensar em um conteúdo que vai refletir no aluno, que vai questionar a sociedade, refletir sobre ela, mostrar para o aluno sua importância no mundo atual. Segundo Paulo Freire (1987), ensinar e aprender é uma constante investigação, mas nunca esquecendo a essência da educação, que é a essência de ser humano. A educação precisa ser humana.

Outro ponto que precisa ser entendido é o de o homem como ser pensante do mundo. Mas ao mesmo tempo que o ser é pensante, é também agente, pois a ação é transformadora do mundo por meio da reflexão e da ação. E que alguém que tenha pretensões de ser liderança revolucionária da opressão, não deve usar o seu papel de representante dos oprimidos impondo seu ponto de vista. Ele tem que agir de acordo com a vontade daqueles que representa. Esse ser que se coloca nessa posição de líder, tem que preparar os oprimidos para saírem dessa condição e criarem um

mundo novo e não reproduzir os velhos padrões de uma sociedade tradicional e desigual (Freire, 1987).

Os textos de Paulo Freire (1987), descrevem que dentro do sistema de opressão “antidialógico”, existem quatro elementos utilizados para a dominação. A conquista, a divisão de massas, a invasão cultural e a manipulação, que pode ser destacada no filme “Estou me guardando para quando o carnaval chegar” (2019), no qual os personagens se mostram claramente manipulados pelo sistema capitalista que faz o indivíduo acreditar que é autônomo, dono do próprio tempo e que tem liberdade. E ele acredita nisso, mas acaba se tornando escravo de si mesmo.

Encerramos com o pensamento de Freire (1987), que aponta os elementos da ação dialógica, que são a colaboração, a união, a organização e a síntese cultural. Esses elementos é que podem contribuir com a mudança social. A mudança pode ser sorrateira, gradual e discreta: “você não sente nem vê, mas eu não posso deixar de dizer, meu amigo; que uma nova mudança em breve vai acontecer; e o que há algum tempo era jovem novo; hoje é antigo, e precisamos todos rejuvenescer”. “O passado nunca mais”, responde ao cantor o pássaro preto, porque “no presente a mente, o corpo é diferente; e o passado é uma roupa que não nos serve mais” (Belchior, 1976).

## Considerações finais

Ao finalizar a escrita deste relato, compreendi meus intensos e desafiadores momentos de dúvidas e angústias. No decorrer de minha trajetória, pude exercer todas as atividades que se espera de uma mestrandia em curso de Mestrado Profissional em Educação, no âmbito de uma Universidade Pública Federal. Minha dinâmica de trabalho sempre demandou mais esforço e dedicação e essa é a minha história, me sinto sempre motivada, diante de novos desafios.

Confesso que durante a escrita me peguei refletindo sobre algumas colocações, inclusive de que estamos muito seduzidos pelo que a cultura escolar faz com a gente. Mas entendi que isso sempre fez parte do percurso acadêmico e que essa desconstrução não acontece sem uma devida orientação. Percebi também que a sensibilidade e a humanização da consciência são fatores ainda não trabalhados no cotidiano acadêmico, talvez seja por isso que a educação ainda esteja tão desumanizada. Mas que com essas leituras e reflexões podemos retomar esse caminho de mais sensibilidade e menos análise.

Como caminhante nesse percurso, menciono meu respeito a todos que estão na linha de frente da educação com todos os percalços que foram claramente expostos nas obras de Paulo Freire e nas músicas e poemas, enfim, acho importante destacar minha profunda admiração a todos que contribuíram com meu percurso nessa disciplina e com o meu processo de formação acadêmica e pessoal.

Não poderia deixar de enfatizar a importância da família nesse momento, pois não sou uma, mas a soma de todos esses outros. E, ao redigir este texto me veio à memória um poema de Cora Coralina, “o que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher”. E assim continuarei minha caminhada por esse percurso acadêmico de tanta semeadura e tanta colheita.

## Referências

AC.COM. **Maya Angelou**: Cinco Poemas Traduzidos. 2017. Disponível em: <https://orderfromnoise.wordpress.com/2017/06/03/maya-angelou-cinco-poemas-traduzidos/>. Acesso em: 6 fev. 2021.

BICHOS ESCROTOS. Álbum Cabeça Dinossauro. 1986. (6min29s). Publicado no canal corbari901 (2009). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dijMzgpbrl4>. Acesso em: 6 fev. 2021.

BLACK PUMAS – COLORS. Direção Amos David McKay. Filmado por Arlyn Studios – Austin, TX.



Black Pumas debut álbum. 2019. (6min46s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0G383538qzQ>. Acesso em: 5 fev. 2021.

CAMPOS, Álvaro de. Tabacaria. Disponível em: <http://arquivopessoa.net/textos/163>. Acesso em: 6 fev. 2021.

CORACINI, Maria José. **A Celebração do Outro Arquivo, Memória e Identidade**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

CORALINA, Cora. **Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais**. São Paulo: Global, 2003.

CONSTRUÇÃO - CHICO BUARQUE. **Produtor:** Roberto Menescal. **Gravadora:** Phonogram/Philips. Álbum Construção. 1971. (4min03s). Publicado pelo canal Biscoito Fino (2013). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=suia\\_i5dEzc](https://www.youtube.com/watch?v=suia_i5dEzc). Acesso em: 5 fev. 2021.

CRIOLO - Esquiva Da Esgrima. Produção por Daniel Ganjaman e Marcelo. Direção Artística Daniel Ganjaman Cabral. São Paulo. Álbum Convoque seu Buda. 2014. (1min05s) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-1cl4nYIQqs>. Acesso em: 5 fev. 2021.

ESCRITORES DA LIBERDADE - TRAILER LEGENDADO. 2017. 1 vídeo (2min41s). Publicado pelo canal **Arquivo de Trailers**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pfwzLDjOyzM>. Acesso em: 5 fev. 2021.

ESTOU ME GUARDANDO PARA QUANDO O CARNAVAL CHEGAR - TRAILER OFICIAL. 2019. 1 vídeo (2min04s). Publicado no canal Fãs de Cinema. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ms84S1JTAYg>. Acesso em: 6 fev. 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª. Ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1987.

GABRIEL O PENSADOR - ATÉ QUANDO? Produção por Itaal Shur e Liminha. **Álbum Seja Você Mesmo (mas não Seja sempre o Mesmo)**. 2001. (4min23s). Publicado no canal Gabriel o Pensador (2013). Disponível em: (<https://www.youtube.com/watch?v=atXuxbc7zZk>. Acesso em: 6 fev. 2021.

GRAMÁTICA - PALAVRA CANTADA. Produção por Sandra Peres e Paulo Tatit. 1998. (1min57s). Publicado no canal Palavra Cantada (2016). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9fX8Dhnc2lw>. Acesso em: 5 fev. 2021.

GULLAR, Ferreira. Poema Sujo. Disponível em : <http://www.ufrgs.br/rotascriticas/textos/Poema%20sujo.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2021.

LITERAFRO. O portal da literatura afro-brasileira. **Carlos Assumpção**. 2021. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autores/180-carlos-de-assumpcao>. Acesso em: 6 fev. 2021.

LOST IN TRANSLATION OFFICIAL TRAILER #1 - BILL MURRAY MOVIE. 2011. 1 vídeo (2min14s). Publicado no canal Rotten Tomatoes Cassic Trailers. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W6iVPCRfIQM>. Acesso em: 6 fev. 2021.

MANCHESTER ORCHESTRA - **THE SILENCE**. Produção Lagan Sebert. Direção Ted Roach. Loma Vista

Recordings, Distribuído por Concord Music Group. 2018. (8min45s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8ui9umU0C2g>. Acesso em: 5 fev. 2021.

NARRADORES DE JAVÉ. Produção Bananeira Filmes. [S. l.: s. n.], 2012. Filme (1h42min01s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TrmCjihYs8&t=360s>. Acesso em: 5 fev. 2021.

O CARTEIRO E O POETA. Produção Mario e Vittorio Cecchi Gori. [S. l.: s. n.], 1994. 1 vídeo (1h49min35s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8G2XBVeURVE&t=916s>. Acesso em: 5 fev. 2021.

O GRANDE DESAFIO (THE GREAT DEBATERS) TRAILER. 2012. 1 vídeo (2min23s). Publicado pelo canal Conteúdo selecionado. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PzI2itRuoEA>. Acesso em: 5 fev. 2021.

O TEATRO MÁGICO - SINTAXE À VONTADE. São Caetano do Sul. 2007. (1min56s) Publicado pelo canal Tiago Veloso (2010). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XeSxg-YsAI4>. Acesso em: 5 fev. 2021.

PANIS ET CIRCENSES · OS MUTANTES. Universal Music. 1968. (3min40s). Publicado no canal Os Mutantes Oficial (2018). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ETqMNQw-a9M>. Acesso em: 6 fev. 2021.

QUEEN - UNDER PRESSURE. Álbum Hot Space. 1982. (4min13s). Publicado no canal Queen Official (2008). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a01QQZyl-.I>. Acesso em: 6 fev. 2021.

RADIOHEAD - NO SURPRISES. Production company: Kudos. Álbum OK Computer. 2009. (3min47s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u5CVsCnxyXg>. Acesso em: 6 fev. 2021.

RICHARD BONA – SUNINGA. Sony Music Entertainment. Álbum Reverence. Produzido por Gil Goldstein. 2001. (4min). Publicado no canal rmabgoi. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5QAior-t0vQ>. Acesso em: 6 fev. 2021.

SATURN [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (4min49s). Publicado pelo canal Sleeping At Last. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dzNvk80XY9s>. Acesso em: 5 fev. 2021.

SECOS & MOLHADOS - O PATRÃO NOSSO DE CADA DIA. Produção por João Ricardo. Álbum A volta dos secos e molhados. Warner Music Brasil. 1974. (3min21s). Publicado no canal EliacharLatao (2008). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7nEf7qDskUc>. Acesso em: 6 fev. 2021.

SE EU QUISSER FALAR COM DEUS - GILBERTO GIL. **Produtor: Tom Capone/Liminha. Gravadora: WEA.** DVD Eletroacústico. Rio de Janeiro, 2004. (4min09s). Publicado no canal Deivson Silva. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3eKnerBU4HY>. Acesso em: 5 fev. 2021.

VELHA ROUPA COLORIDA – BELCHIOR. Álbum Belchior Acústico. Genesis. 2012. (4min26s). Publicado no canal Iholiveira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ifNS6ptRuNs>. Acesso em: 6 fev. 2021.

Recebido em 05 de junho de 2023.  
Aceito em 11 de agosto de 2023.